

EPISTEMOLOGÍA E HISTORIA DE LA CIENCIA

SELECCIÓN DE TRABAJOS DE LAS XVII JORNADAS
VOLUMEN 13 (2007)

Pío García
Luis Salvatico
Editores



ÁREA LOGICO-EPISTEMOLÓGICA DE LA ESCUELA DE FILOSOFÍA
CENTRO DE INVESTIGACIONES DE LA FACULTAD DE FILOSOFÍA Y HUMANIDADES
UNIVERSIDAD NACIONAL DE CÓRDOBA



Esta obra está bajo una Licencia Creative Commons atribución NoComercial-SinDerivadas 2.5 Argentina



Astrologia, propaganda e crítica social na Guerra Civil inglesa

Juliana Mesquita Hidalgo Ferreira

Neste artigo analisaremos alguns aspectos de almanaques astrológicos produzidos durante a Guerra Civil inglesa, na década de 1640, por autores que se engajaram abertamente no conflito fazendo de seus escritos um meio de propaganda e reflexão sobre as condições políticas, sociais e religiosas. Discutiremos em que medida certos trechos produzidos por eles são, de fato, previsões justificadas com base na astrologia da época, extrapolações dessas previsões ou meramente opiniões pessoais desses autores acerca da dura realidade que os cercava.

A astrologia inglesa na época

De modo geral, na Inglaterra do século XVII, a existência de influências dos astros continuava a fazer parte do imaginário popular. Era bastante aceita a possibilidade de prever eventos então relacionados a essas influências como epidemias, condições climáticas e guerras.

A astrologia englobava ainda outras áreas mais sujeitas a críticas, embora intensamente apreciadas pela população em geral. Podia-se ter previsões particulares com base na configuração celeste no nascimento de uma pessoa e eleger dias astrológicamente mais favoráveis para atividades como casar e realizar negócios. Além de atenderem a milhares de pessoas em seus consultórios, os astrólogos também se dedicavam à publicação de almanaques que se tornaram um grande sucesso de venda na época (ver Capp, 1979).

Os almanaques astrológicos e a Guerra Civil

O tipo de conteúdo apresentado pelos almanaques explica por quê tinham tanta importância. Traziam o calendário anual, com festas religiosas e dias santos. Comentavam sobre as estações e eclipses esperados, traziam previsões meteorológicas para o ano em questão, a duração do dia e da noite e as fases da Lua; sendo essas últimas informações essenciais tanto para a agricultura, quanto pelo fato de na época não haver energia elétrica. Forneciam ainda muitas outras informações úteis: datas de funcionamento dos tribunais, dicas de jardinagem, agricultura, saúde, listas de feiras, etc.

Principalmente a partir da década de 1640, houve uma explosão no mercado editorial dos almanaques. Embora estivessem disponíveis para consulta até mesmo nas barbearias, eram facilmente adquiridos por preços irrisórios.

Naquela época, durante a Guerra Civil, a capacidade efetiva de motivação das previsões políticas foi explorada. Astrólogos como George Wharton, William Lilly e John Booker tinham consciência de que os almanaques eram extremamente populares e constituíam um meio de comunicação de largo alcance, muito adequado para transmitir mensagens ao público. Wharton estava engajado a favor do rei Charles I. Já Lilly e Booker eram defensores da causa do Parlamento. Curiosamente, os prognósticos astrológicos sobre questões políticas, sociais e religiosas apresentados por esses autores pareciam refletir bastante diretamente tais engajamentos...

* Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) / FAPESP – Brasil

Analisando os almanques da década de 1640

Na pesquisa que serviu como base para o presente artigo foi analisada vasta gama de almanques astrológicos ingleses da década de 1640. Na maior parte deles *não* parece haver qualquer iniciativa de sensibilizar o leitor para questões políticas, religiosas e sociais, seja através de comentários explícitos ou de mensagens codificadas. Isso pode ser dito *inclusive* a respeito da enorme maioria dos almanques publicados após 1642 quando o colapso da censura proporcionou maior liberdade de expressão, o que poderia se refletir numa mudança de comportamento dos escritores.¹ A simples leitura dos almanques de autores como Perkins, Dove, Dade, Neve, Ashwell, e tantos outros, não demonstra que foram escritos num período tão conturbado.

De modo geral, nota-se que na maior parte dos casos, nas diversas seções dos almanques, pouco havia de astrologia. Quase não havia prognósticos, mas sim, por exemplo, uma mera repetição de chavões já conhecidos sobre as qualidades gerais de cada estação e breves descrições a respeito da intensidade e duração dos eclipses esperados. Os poucos prognósticos se restringiam à meteorologia.

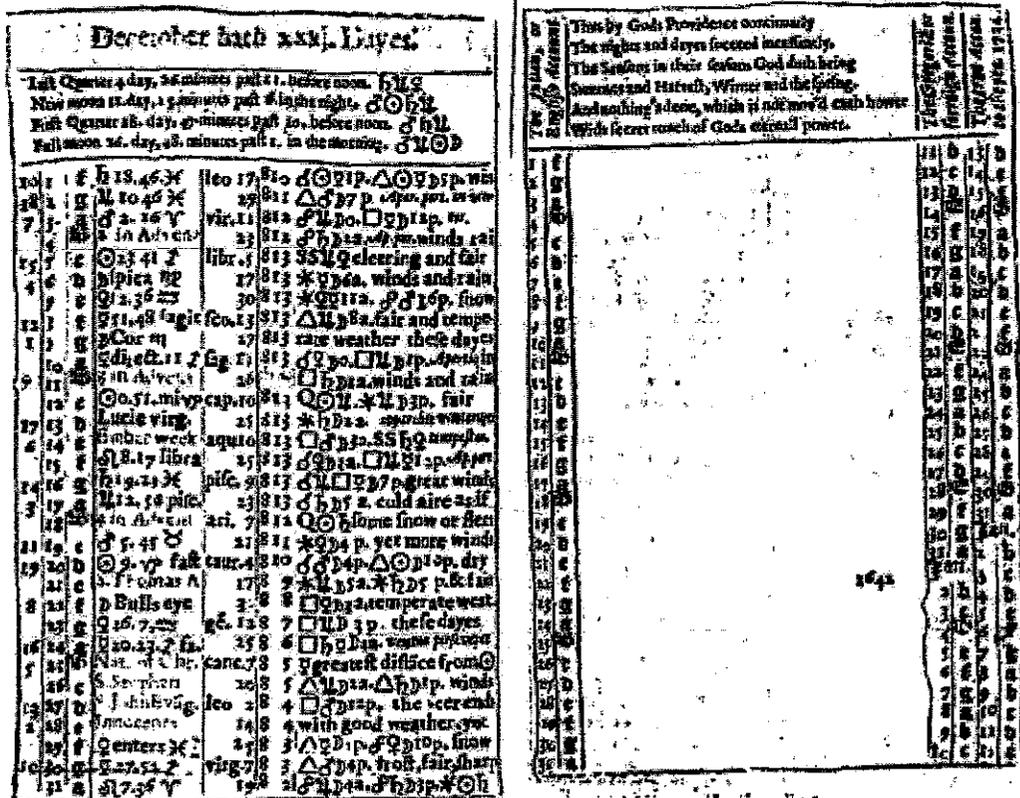


Figura 1. Calendário com poema e previsões meteorológicas

Nota-se que a partir de 1642 em diante, apenas os almanaques de alguns pouquíssimos autores passaram a ter outro tipo de conteúdo. Isso, pelo que se pôde notar, ocorreu de forma mais clara à medida que a situação social se agravou. Pode-se dizer que alguns “prognósticos” e comentários expressos nos almanaques de alguns autores continham juízos de valor e se referiam a eventos bastante específicos que a astrologia dificilmente seria capaz de prever. Isso pode ser dito a respeito dos almanaques de Wharton e Booker para 1642, por exemplo.

Não haveria aqui espaço hábil para detalhar o que foi observado nas *diversas* seções dos almanaques dos *vários* autores da década de 1640 analisados. Assim, no presente artigo, optamos por nos restringirmos a uma categoria de seção observada nos almanaques que continha o tipo de conteúdo “propagandístico” que aqui nos interessa: “os calendários”.

Propaganda e crítica social nos poemas e comentários nos calendários

Os calendários eram comuns a praticamente todos os almanaques. Podiam ter cada um de seus meses iniciado por curtos poemas (4 a 6 versos) cujo conteúdo variava de recomendações para uma boa saúde a aconselhamentos religiosos. Alguns desses poemas pareciam já conhecidos pelo público comum e eram repetidos por anos seguidos.

Com a crise, essas composições adquiriram importância como difusoras não somente das *previsões astrológicas de alguns autores* sobre política e religião, mas também de suas *opiniões* sobre esses assuntos. Começaram a trazer frases de conteúdo cifrado que faziam alusão à situação política, social e religiosa da época.

A título de *exemplificação* comentaremos poemas que abrem meses dos calendários de alguns trabalhos de George Wharton e John Booker. Além desses poemas, analisaremos também mensagens que aparecem nesses calendários. Tanto nos almanaques de Wharton, quanto nos de Booker era comum haver nos calendários uma coluna com os aspectos astrológicos dia-a-dia, seguida de comentários sobre o clima previsto de acordo com aquelas configurações. Nos trabalhos de Booker, essas observações climáticas se misturam a trechos muitas vezes cifrados que se referem a política e religião.

No século XVII, acreditava-se que catástrofes naturais, condições meteorológicas muito adversas, guerras e outros eventos desfavoráveis poderiam ser punições divinas, diretamente ligadas às atitudes e condutas humanas. Previsões meteorológicas, políticas, econômicas e de eventos sociais e religiosos estavam intimamente relacionadas.

Portanto, em situações nas quais se nota divergência de qualidade dessas previsões, pode-se cogitar a possibilidade de o autor estar simplesmente expressando sua opinião em relação às condições que o cercava, e não exatamente expondo previsões com base na astrologia. Há casos ainda em que não é possível encontrar no almanaque, entre os aspectos astrológicos relacionados no calendário apresentado, influências astrológicas que expliquem certas previsões. Também nessa situação deve-se levar em conta a possibilidade de estarmos diante não de uma previsão astrológica, mas sim de uma opinião baseada em outros critérios.

Analisaremos os comentários de Booker e Wharton tendo em vista essas questões e procuraremos ainda refletir sobre como as mensagens apresentadas por esses autores podem ser compreendidas dado o contexto da época.

Os poemas e calendários nos almanaques de George Wharton e John Booker

No almanaque de Wharton para 1642, as mensagens para alguns meses chamam atenção, especialmente dadas as condições particulares daquela época. O poema para maio parece sugerir que mesmo que uma conjunção prevista para aquele mês pudesse trazer fome, peste e guerras, ainda assim havia esperança de que Deus impedisse tais problemas. Esse benefício parecia estar diretamente ligado ao comportamento correto do homem aos olhos do Criador (“*There is a God above the starry heaven; Can make us Rolers over all the Seaven*”; Naworth², 1642, p. [8]), que, como outros meses indicam, deveria ser de resignação e obediência.

A esperada compatibilidade de prognósticos desagradáveis pode ser notada naquele mês de maio do almanaque de Wharton para 1642, já que as previsões meteorológicas também não eram boas próximas à data da conjunção. Em várias referências a situações de guerra nos almanaques de Booker essa coerência também é observada.

Para março de 1643, o poema apresentado por Booker fazia menção a condições meteorológicas desfavoráveis e alertava para a possibilidade de danos maiores. Embora no poema não houvesse especificação quanto a que problemas poderiam ser esses, Booker poderia estar fazendo alusão a algo não somente relativo ao clima. Isso porque nota-se por uma mensagem apresentada no calendário que a movimentação de Júpiter mostrava não somente a previsão de chuvas, mas também o que parece ser a reunião de um conselho de guerra (“[...] *descendet Jupiter imbri & bellica consilia suscipientur*”; Booker, 1643, p. [11]).

25	7	♂ 3. 31. ♄	scor. 11	149	Vcl. Q. Pessimissima de novo
4	8	☉ 25. 10. ♄	24	150	opposito, de eodibus, tumultibus, &
	9	♁ Occidental	pag. 6	151	de ...
12	10	♁ 1. 3. ♄	19	152	bus, nos multum remittit.
1	11	♁ enters ♄	capr. 2	153	☐ h♁ ♁ sa. Faire,
12	12	♁ 5. 3. ♄	16	154	☐ ♁ ♁ ♁. elec. e aife.
1	13	♁	aquar.		Amia infuleta vel profide quilibet
9	14	♁ Exal. Crucis	14	6	2
15	15	♁ 22. 18 ♄		29	6
17	16	♁ 9. 47. ♄	pisc. 14	6	6
1	17	♁		21	6

Figura 2. Trecho de calendário contendo mensagem cifrada em latim

O poema para abril anunciava discordâncias repentinas e tempestades. Já no calendário, que igualmente previa clima nada aprazível, lê-se com dificuldade as inscrições: “*Da pacem Domine post die nostros, nostri pusilli filli nunc pugnare pro nobis non valent*” e “*Stratriota et Ferales vel mala aves canent*” (Booker, 1643, p. [13]).

A primeira inscrição brinca com uma oração medieval provavelmente já habitual ao leitor do almanaque: “Dai-nos paz, ó Senhor, na nossa hora, porque não existe outro que lute por nós exceto vós, nosso Deus” (“*Da pacem Domine in diebus nostris, Quia non est alius qui pugnet pro nobis Nisi tu, Deus noster*”)³.

Em vez da mensagem tradicional, Booker indicava “nossos filhos maus agora não podem lutar por nós”. A situação prevista, portanto, parecia ser de conflito e desamparo para as pessoas.

Já a segunda inscrição não traz boa mensagem aos soldados, cujos funerais parecem ser anunciados pelas aves.

As condições climáticas previstas por Booker para outubro de 1643 não eram boas. Essas não destoam de outras mensagens expressas no calendário. Um trecho pouco legível faz alusão a muitas pessoas serem mortas em ação (“[...] *caedes [caedes?] & Interfectiones multis [?]*”; Booker, 1643, p. [25]).

Vale à pena reproduzirmos aqui o interessante poema de Booker para outubro:

Sol in his fall, Mars in his detriment,
Among Jovialists will breed much discontent,
They with the virgins spike are neerely clos'd,
Religious Jupiter is by them oppos'd,
For hee's turn'd Hypocrite, and given to factions,
The Croose is in his brest, the devil in's Actions (Booker, 1643, p. [26]).

A primeira e terceira linhas do poema se referem às posições do Sol e de Marte nos dias 9 e 10 de outubro segundo aponta o calendário, e, em conjunto com a segunda linha, parecem estar ligadas à previsão, expressa no calendário, de inexistência de paz para pessoas relacionadas àqueles planetas. A quarta linha poderia representar uma oposição de Sol e Marte a Júpiter. *Não há, no entanto, tal aspecto astrológico no calendário para o mês de outubro. A oposição, portanto, não parece ser uma oposição no sentido astrológico, mas sim no sentido de relações humanas.* Além disso, essa quarta linha não parece se referir a pessoas relacionadas a Júpiter de um modo geral, mas sim a uma pessoa em particular, religiosa, possivelmente cristã. Vale notar que numa tabela apresentada por Booker naquele almanaque, eclesiásticos e cardeais estariam entre os significados por Júpiter (Booker, 1643, p. [35]).

O poema de Booker para fevereiro de 1643 fazia referência a uma prevista conjunção de Saturno e Júpiter, e indicava que grandes mutações iriam ocorrer em todo o mundo (Booker, 1643, p. [10]). No caso de Booker, muitas vezes, as informações se complementam quando o poema para certo mês é comparado aos respectivos comentários dispostos no calendário. No calendário para aquele mês, uma pequena e truncada mensagem em latim pouco legível faz alusão a certa “*Curias Civitatum*” observar algo com grande cuidado. A expressão “*Curias Civitatum*” poderia dizer respeito à Câmara dos Comuns, mas as observações de Booker sobre essa mesma conjunção no seu almanaque para 1644 não deixam dúvidas de que ele estava se referindo à cidade de Roma e pretendia com aquela mensagem insinuar que algo surpreendente era esperado para ocorrer em relação ao catolicismo (Booker, 1644, p. [6]).

Referências negativas ao catolicismo são notadamente recorrentes nos almanaques. E, dado ao contexto, não é de surpreender o fato de que os astrólogos ligados à causa Parlamentarista, como Booker e Lilly, fizessem certas acusações. Desde 1640 haviam sido várias as reações contrárias ao catolicismo por parte do Parlamento, como ordens para a destruição de imagens religiosas católicas, aprisionamento e confisco de bens dos católicos importantes.

O poema para abril de 1642 no almanaque de Booker traz embutida uma mensagem visivelmente relacionada a situações religiosas:

The Moon in Libra with the Dragons head
Oppos'd by Venus, hath her browes orespread

With darknesse; So our blinded Ideots hinder.
 The church her lustre, and Christs spouse his splendor.
 In this her trouble stupid Saturne swayes
 But both are banisht by Sol's royall rayes (Booker, 1642, p. 14).

As duas primeiras linhas fazem alusão a eventos astrológicos previstos para aquele mês: o eclipse da Lua e a conjunção entre ela e Vênus. Já as três últimas linhas do poema não. Saturno, que parece representar uma pessoa, é responsável por problemas da Igreja. Ele e a Lua, que nesse caso também seria uma pessoa, e estaria ligada a ele, são banidos pelos raios solares. Nota-se, assim, que o Sol resolve esses problemas.

<p>The Moon in Libra with the Dragons head Oppos'd by Venuis, hath her browes outspread With darknesse; So our blinded Ideots hinder. The Church her lustre, and Christs spouse his splendor. In this her trouble stupid Saturne swayes But both are banisht by Sol's royall rayes.</p>	<p>The Gregorian (do.)</p>
--	---

Figura 3: Poema para abril no almanaque de Booker para 1642

Mas quem seriam essas pessoas, *caso* os versos do poema realmente se refiram a determinados indivíduos em particular?

Uma seção do mesmo almanaque parece ter sido inserida por Booker com a finalidade de responder a essa pergunta (Booker, 1642, pp. 40-6). Nessa seção uma descrição relaciona planetas a agrupamentos de pessoas de acordo com a sua função na sociedade. Levando-se em conta as correspondências apresentadas, várias interpretações são possíveis. Uma delas, particularmente “Lua/Rainha, Sol/Rei e Saturno/papistas, jesuítas”, faria com que o conteúdo do poema em muito se aproximasse de mensagens frequentes nos trabalhos de outro astrólogo da época.

Nos trabalhos de William Lilly, como o *Englands propheticall Merline* de 1644, fica evidente que a rainha, aliada a conspiradores católicos, agia secretamente, coibindo a ação dos protestantes, e impedindo que o Rei reconhecesse as boas intenções do Parlamento. A rainha em questão era a poderosa católica francesa Henrietta Maria, esposa de Charles I.

Booker também insinuaria algo muito semelhante a Lilly em seus trabalhos, o que parece sinalizar como bastante provável a interpretação discutida aqui para aquele poema. Deve-se pontuar, ainda, que, no contexto da Guerra Civil, parece mesmo normal que os astrólogos que atuavam em defesa do Parlamento atacassem Henrietta, cuja participação no conflito havia sido marcante.

Nesses tempos de guerra, as traições foram tema comum aos almanaques. No calendário para setembro de 1643, Booker previa tumultos, desavenças, carnificina (em batalhas) e comentava sobre uma oposição prejudicial (“Pestilentissima & noxis oppositio, de cedibus [caedibus?], tumultibus, [?], seditionibus non multum remittat [?]”; Booker, 1643, p. [23]). Mencionava a existência de amigos infiéis, previa traições e desonestidade (“*Amici infideles vel*

perfidī quīdam propalabuntur & turpes predīones & subdolas deceptīones proferentur"; Booker, 1643, p. [23]).

As previsões meteorológicas do calendário (tempestades e ventos intensos, trovões; Booker, 1643, p. [23]) são bastante coerentes com a previsão de crise social e problemas nas relações humanas. O poema para setembro também parece trazer uma mensagem significativa e igualmente coerente com o calendário:

The Clouds doe thicken, Heaven upon us frowne,
Mischiefes are threatn'd, but on whom, or where,
I lift not tell; Let each man sweepe his owne
Doore clean; there then will be lesse cause of feare
In publicke dangers, every one may share,
But he is happy, that can learnt Beware (Booker, 1643, p. [24]).

O trecho que fala sobre manter a porta da própria casa limpa poderia estar ligado à mensagem sobre falsos amigos expressa no calendário. Limpar a porta da casa poderia ser uma metáfora para "afastar essas pessoas", o que significaria afastar a ameaça que poderiam significar.

Os versos deixam transparecer que o que cada um faz estaria relacionado à sociedade de modo geral. É possível que esse trecho também pudesse ser interpretado de outra forma, e quem sabe não estivesse se dirigindo a alguém em particular. Na época, Rei e Reino tinham destinos entrelaçados. O quanto o Rei tomava cuidado com as pessoas que o rodeavam e afastava os "amigos infieis", repercutia no destino da sociedade de modo geral.

A respeito do tema "traição", comentário especial merece o poema de Wharton para novembro de 1642, que destoava completamente dos que abrem os outros meses do calendário para aquele ano:

Though Papists plot with Powder match and Fire,
And (with the Devill) against our Church conspire;
O powerful King, what can their Malice does
When thou preventest what they hasten to [...] (Naworth, 1642, p. [14]).

O calendário para novembro não mostra qualquer evento meteorológico imprevisível ou catastrófico decorrente de algum aspecto astrológico maligno. Assim, a mensagem tão peculiar parece destoar do clima tão previsível para um mês de novembro comum, o que poderia indicar que não se tratava de uma simples previsão astrológica.

Wharton parece ter propositadamente escolhido novembro para inserir aquela mensagem. Sua atitude chamava ainda mais a atenção para a mensagem, pois era uma clara alusão a um evento notório, ocorrido 37 anos antes, no qual o rei foi ameaçado.

Em novembro de 1605 ocorreu na Inglaterra o episódio conhecido como *Gunpowder Plot*. Esta foi uma tentativa frustrada de papistas de matarem o Rei e os membros da Câmara dos Lordes e dos Comuns colocando grande quantidade de explosivos debaixo do Parlamento na ocasião de uma visita real. Assim, o fato de Wharton falar justamente no poema para novembro sobre um complô papista, pólvora e fogo era uma alusão direta àquele episódio tão conhecido.

O astrólogo demonstrava claramente preocupação com o Rei e oposição aos papistas. Assim, tal como nos escritos de outros astrólogos, também para Wharton o Rei parecia estar

sujeito a uma conspiração de papistas. Por outro lado, diferentemente das insinuações de outros profissionais, Wharton não parecia sugerir que a Rainha estivesse relacionada a essas circunstâncias. Muito pelo contrário, costumava elogiá-la (Naworth, 1644, p. [8]).

É interessante notar, ainda, que o poema de Wharton chama a atenção para a força do Rei que é capaz de evitar que os planos dos que conspiram contra ele dêem certo, tal como não havia sido bem-sucedido o *Gunpowder Plot*. Vale lembrar também que o mesmo tipo de mensagem indicando a força do Rei e ressaltando sua capacidade de resolver situações difíceis transparecia no poema de Booker para abril de 1642 comentado anteriormente.

Pelo poema escolhido por John Booker para aquele novembro de 1642, podemos dizer que ou ele concordava com a previsão de que o mês seria marcado por algum tipo de traição, ou também se aproveitou para falar sobre o assunto no mês do tão lembrado *Gunpowder Plot*.

Saturne and Hermes still are making strife,
And some imagine mischief all their life,
Though Jove, Sol, Venus pacifiers are,
Yet these were caught, intrapt in their owne snare,
Confound, destroy (O Lord) thine enemies,
The plotters of all horrid Treacheries (Booker, 1642, p. 28).

As quatro primeiras linhas desse poema parecem dizer respeito a pessoas, e não, de fato, a planetas. Júpiter, Sol e Vênus seriam pegos por suas próprias ciladas. Nenhum aspecto astrológico parece dar conta dessa mensagem. As duas primeiras linhas daquele poema se referem a brigas ou discussões entre Saturno e Mercúrio. Poderíamos esperar no calendário algo como uma triangularidade ou uma oposição entre eles. Mas, curiosamente, no calendário onde aparecem os aspectos astrológicos previstos para o mês *nenhuma configuração* entre esses dois planetas é apresentada. Assim, é bem provável que tanto Wharton quanto Booker tivessem apresentado para aquele mês de novembro não um poema que ilustrasse previsões astrológicas, mas sim suas suspeitas ou opiniões sobre situações da época.

Comentários finais

O almanaque astrológico devia ser extremamente convidativo no que tange ao seu potencial como veículo de propaganda político-religiosa para quem assim o pretendesse. Não se deveria esperar, no entanto, que *todos* os autores tivessem se engajado nesse tipo de debate, e isso parece ter sido o que, de fato, ocorreu.

Deve-se ressaltar, por outro lado, que os que o fizeram, como Booker e Wharton, foram bastante diretos. Quando se observa os almanaques desses autores, nota-se que esses trabalhos constituem um material rico em termos de crítica social. Alguns comentários pareciam mesmo ser previsões astrológicas, e outros extrapolavam as simples previsões e pareciam refletir opiniões pessoais desses astrólogos sobre o que estava acontecendo. Muitos desses comentários e insinuações, como a visão do catolicismo como um espectro ameaçador à Inglaterra, refletiam aliás preocupações comuns da época e faziam coro a expectativas então recorrentes.

Agradecimento

A autora agradece à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) pelo apoio a esta pesquisa.

Notas

¹ Sobre a censura ver Hill, 1974, pp. 64 e 66; Capp, 1979, p. 47.

² O autor escrevia sob o codinome de George Naworth, sendo este sobrenome um anagrama para o original "Wharton".

³ As traduções apresentadas nesse trabalho são de minha responsabilidade.

Bibliografia

Booker, John. *MDCXLII almanack et prognosticon...* [London]: Company of Stationers, 1642.

———. *MDCXLIII almanack et prognosticon...* London: Company of Stationers, 1643.

———. *Mercurius coelicus...* London: Company of Stationers, 1644.

Capp, Bernard. *Astrology and the Popular Press: English Almanacs 1500-1800*. London. Faber, 1979.

Hill, Christopher. *The century of revolution, 1603-1714*. London: Abacus, 1974.

Naworth. *A new almanack, and prognostication ...* Oxford: Henry Hall, 1642.

———. *A new almanack, and prognostication ...* Oxford: Henry Hall, 1644.